

Reportagem Especial

ADOLESCENTES INFRATORES

Delegado desiste de fazer prisões

Welington Lugão, da Deacle, disse que está frustrado pelo fato de adolescentes detidos por ele voltarem para as ruas em pouco tempo

**Eliane Proscholdt
Francine Spinassé
Michelli Possmozer**

Com sentimento de frustração, o titular da Delegacia de Adolescentes em Conflito com a Lei (Deacle), delegado Welington Lugão, afirmou que não vai mais apreender menores infratores por tráfico de drogas, porte ilegal de armas e roubo, quando este não for em situação de grave ameaça.

“A sensação que tenho é de frustração porque faço o meu trabalho para que o menor fique apreendido, mas na outra semana ele já está aqui (delegacia) de novo. A partir de hoje (ontem), só vou apreender por tráfico se o adolescente tiver mais de três passagens”, afirmou.

Segundo Lugão, até o momento, ele adotava um posicionamento mais rígido, pois apreendia o adolescente em quase todas as situações de crimes, menos por furto e ameaça que, na visão dele, são infrações mais leves.

“Eu sempre apreendia, pensan-

do em evitar que o menor voltasse pro crime e pra que ele pensasse antes de cometer o ato infracional, e até mesmo para que a liberação não funcionasse como um estímulo pra continuar no crime. Mas, já que o entendimento da polícia não é acatado, eu vou fazer o procedimento e ele vai ser reintegrado à família. Com certeza, ele vai voltar pra boca de fumo na mesma hora, mas aí eu não sou culpado, é a lei”.

O delegado ressaltou que o novo posicionamento está em acordo com o entendimento do magistrado e da legislação. “Isso não significa que eu não vou fazer nada. Só que vou trocar o auto de apreensão em flagrante pelo Boletim de Ocorrência Circunstanciado (BOC)”.

Lugão disse ainda que vai continuar com a apreensão nos casos de homicídio e tentativa de homicídio, roubo mediante grave ameaça ou violência e tráfico de drogas se o adolescente for reincidente.

REVOLTADO

O delegado Sérgio Ribeiro, do Mato Grosso do Sul, disse em desabafo à imprensa em abril do ano passado que não iria mais apreender adolescentes, após a decisão de uma juíza em soltar dois menores apreendidos com armas, drogas e munições. “Não vamos despendir um esforço deste tamanho para prender menores para em menos de 24h eles serem colocados na rua”, desabafou na época.



DELEGADO Welington Lugão disse que só vai prender adolescentes por tráfico de drogas se forem reincidentes

O menor e o crime Raio X dos infratores



896 ADOLESCENTES, atualmente, estão distribuídos nas 12 unidades socioeducativas do Iases: seis unidades de internação e o restante dividido entre casas de semiliberdade, Unidade de Atendimento Inicial e Unidades de Internação Provisórias

NÚMERO DE ADOLESCENTES QUE ENTRARAM NO IASES:

De 1º de janeiro a 31 de maio deste ano
1.634

De 1º de janeiro a 31 de maio do ano passado
1.591

2,6%
É O AUMENTO DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES

INFRAÇÕES DOS MENORES NO MÊS DE MAIO

	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Roubo	90	26%
Tráfico e associação ao tráfico	70	20%
Tráfico de drogas	69	20%
Mandado de busca e apreensão	37	11%
Outros	33	9%
Porte ilegal de armas	19	5%
Homicídio	12	3%
Tentativa de homicídio	8	2%
Tentativa de roubo	6	2%
Furto	5	2%
TOTAL	349	100%

DADOS

2,2 ANOS é a média do tempo de internação dos menores

R\$ 2.600 A R\$ 7 MIL* é o custo mensal de cada adolescente para o Estado*

*Valores incluem despesas com alimentação, saúde, psicólogos, professores, entre outros

Estatuto não é aplicado, diz Iases

O diretor-presidente do Instituto Socioeducativo do Espírito Santo (Iases), Lindomar Gomes, admitiu que a violência entre menores precisa ser tratada com mais cuidado pelo poder público e pela sociedade. No entanto, na visão dele, o problema não está no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) mas, sim, na não aplicação efetiva da lei.

“A gente precisa discutir o antes de o adolescente praticar o ato infracional, pois, em tese, essa vio-

lência é reflexo de uma negação dos direitos à saúde, educação e valores morais”, destacou.

Ainda de acordo com Gomes, existe uma falsa impressão de que o menor não é punido, pois a maioria das pessoas entende que a internação é a única medida socioeducativa prevista em lei.

“Ao Iases, cabe a execução da medida de internação. Mas há ainda a Liberdade Assistida (LA) e Prestação de Serviço à Comunidade (PSC), que são de responsabili-

dade dos municípios. É preciso que essas outras medidas sejam melhor articuladas para que todo esse sistema possa, de fato, funcionar na prática”, explicou.

Gomes declarou que o índice de reincidência entre os adolescentes internados é de 13%, percentual que, segundo ele, ainda precisa ser reduzido. “Mas acredito que a internação não é a única solução. Se o Estatuto for cumprido na essência, não será preciso haver mudanças”, acredita.

Sete passagens antes dos 18 anos

O jovem Josiel de Almeida, 18 anos – que participou do assalto que resultou na morte do atendente de farmácia Celso Tomazini Fagundes, 21 anos, no último sábado, na Praia do Canto – teve sete passagens pela polícia quando era adolescente.

Josiel completou 18 anos em 17 de dezembro do ano passado, dia em que teve sua ficha limpa no mundo do crime. No entanto, em outubro de 2008, ele foi apreendido pela primeira vez por tráfico, com duas cargas de 28 pedras de crack, em Itararé, Vitória.

Já em fevereiro de 2009, ele foi apreendido com uma bicicleta furtada, no bairro São Benedito. Em 13 de dezembro desse mesmo ano, foi apreendido novamente por tráfico, com 40 pedras de crack e R\$ 250,00 na Praia do Canto.

A quarta apreensão foi no dia 10 de abril do ano passado, quando foi pego com 24 gramas de maconha e 12 papetes de cocaína. Dois meses depois, ele foi preso por porte ilegal de armas, com um revólver 38 e munições, sendo que também tinha um mandado de busca e apreensão a ser cumprido. No dia 03 de agosto do ano passado, ele foi apreendido de novo, como cumprimento de outro mandado de busca e apreensão.

Já este ano, no dia 15 de abril, mesmo já tendo 18 anos completos, Josiel foi preso devido a um mandado de busca e apreensão que foi emitido pela Justiça quando ele ainda era adolescente.



JOSIEL ao lado dos dois adolescentes: detenção por tráfico, furto e porte

EM BRASÍLIA

No dia 21 de maio, Gabriel Felipe da Silva Dantas, de 18 anos, foi preso por estelionato no Distrito Federal e chegou à marca de **102 PASSAGENS** pela polícia, sendo a primeira aos 12 anos

PESQUISA NACIONAL

De cada 10 brasileiros, nove são a favor da redução da maioridade penal de 18 anos para 16 anos:

- > **92,7% DOS** entrevistados disseram que são a favor da redução
- > **6,3% DISSERAM** ser contra a redução
- > **0,9% RESPONDERAM** que não sabem

Reportagem Especial

FOTOS: FÁBIO NUNES/AT



VALMIR José Batista foi preso após perseguição policial, em Viana, junto com o jovem Lucas Rangel, 18, e um adolescente de 16 anos. Eles foram autuados por tentativa de homicídio e receptação

ADOLESCENTES INFRATORES

Gangue com menor troca tiros com a PM e é presa

Perseguição, troca de tiros com a polícia, cerco a bandidos e prisão. Esse foi o resultado da ação de uma gangue na manhã de ontem, em Viana. Dirigindo o carro em fuga, estava um adolescente de 16 anos, apontado pela polícia como líder do grupo.

Segundo o soldado Belshoff, da 11ª Companhia de Viana, por volta das 8 horas, ele e o cabo Lecondat estavam fazendo abordagem em Vila Rica em uma moto, quando viram o Fiat Palio placas MST-1316. “Havia uma denúncia de que um carro prata roubado tinha sido visto na região. Fomos atrás do veículo e pedimos para que eles parassem, mas eles aceleraram. Então, começamos a perseguição.”

O soldado relatou que quando chegaram em Vila Bethânia, na chamada Curva do Violão, eles efetuaram disparos contra os PMs. “Radiopatrulhas montaram o cerco. Quando eles chegaram de novo

a Vila Bethânia, os criminosos voltaram a atirar e revidamos.”

Durante a perseguição, criminosos passaram em alta velocidade por outro local de crime, no bairro Guaritas. Policiais civis que estavam no assassinato do vigia Agenor Rosa da Silva (ver na página 22) foram ao local da prisão dos jovens para dar suporte.

Na troca de tiros, Valmir José Batista, 23, que estava no banco de trás do carro em fuga e que teria efetuado os disparos contra a PM, foi baleado na perna. Além dele, Lucas Rangel, 18, e o adolescente de 16 anos, que teve um ferimento na cabeça, foram encaminhados para o DPJ de Cariacica.

A arma encontrada com um dos bandidos era uma pistola ponto 40, com numeração raspada. Sete disparos teriam sido efetuados.

O sargento Mattos, da 11ª Companhia de Viana, afirmou que o carro foi roubado na segunda-fei-

ra, em Campo Grande, Cariacica.

Em depoimento ao delegado de plantão, Marcelo Alencar da Cunha Cavalcanti, os jovens não assumiram a autoria do roubo do veículo e não foram identificados pela vítima. “Cada um jogou a culpa para outro. Não está claro como conseguiram o carro e a arma de uso restrito”, frisou o delegado.

Os três envolvidos no crime vão responder por tentativa de homicídio. O adolescente ainda foi autuado por receptação. Já Valmir também vai responder por porte de arma de fogo de uso restrito.

“Pedimos para que eles parassem, mas eles aceleraram. Então começamos a perseguição”

Soldado Belshoff, da PM

MENOR DETIDO

“Só ia dar uma volta”

Suspeito de ter praticado outros crimes, incluindo homicídio, e apontado como o líder do grupo que trocou tiros com policiais militares na manhã de ontem, em Viana, o adolescente de 16 anos negou as acusações. Ele disse que não sabia que um dos jovens que estava no carro com ele estava armado, nem que o veículo era roubado.

O delegado de plantão no DPJ de Cariacica, Marcelo Alencar da Cunha Cavalcanti, afirmou que ainda na noite de ontem ele seria transferido para a Unidade de internação Provisória (Unip).

A TRIBUNA – Para onde estavam indo?

ADOLESCENTE – Estava indo para a casa de umas meninas com um amigo. Ia só dar uma volta com o carro. Eu não tenho nada a ver com os crimes que estão falando.

> Sabia que o carro era roubado?

Não. Eles apareceram com o carro e a gente saiu.

> E por que estava dirigindo?

Eu estava aprendendo a dirigir quando os policiais apareceram.

> Mas eles disseram que você

dirigia bem e rápido...

Não é verdade. Só me mandaram acelerar e eu corri.

> Já tinha sido preso antes?

Não. Na verdade, teve outra vez que eu estava saindo de moto de casa quando um cara que estava correndo da polícia passou e jogou uma sacola de munições para se livrar delas. Eu peguei sem saber o que era e os policiais me prenderam. Mas não era minha.

> Você também estava pilotando a moto?

A moto eu sei pilotar. Naquela vez, eu só vim para a delegacia, assinei um papel e saí.

> E agora, acha que vai ficar preso?

(Choro) Não sei o que vai acontecer comigo. Eu não fiz nada. A minha mãe está aí fora. Eu só quero falar com ela. Eu sou estudante.

> Está em que série?

Na sétima. Eu já reprovei. Nunca fui muito bem em Matemática e Ciências. Mas agora eu quero estudar direito e depois arrumar um emprego. Eu já tentei vaga para menor aprendiz, mas ninguém me deu uma chance.

“Levaram meu amigo”, diz balconista de farmácia

Ainda muito abalada, a balconista de farmácia, 22 anos – que estava com o atendente Celso Carlos Tomazini Fagundes, 21 anos, no último sábado, na Praia do Canto, quando ele foi assassinado – disse que ficou traumatizada com a ação violenta dos bandidos.

“Do nada, o menor já veio com arma em punho gritando ‘perdeu, perdeu, é um assalto’ e o de maior veio pro meu lado. Tanto eu, como o Celso, ficamos com as mãos pra trás, com medo. Aí o de maior já foi me mandado ir pro caixa, agressivo, e me deu um empurrão. Foi

nessa hora que o Celso foi pra cima do menor armado. Só lembro de ter ouvido o disparo e, ao olhar pro chão, vi meu amigo sangrando, agonizando... foi horrível!”

A balconista acredita que Celso reagiu porque pode ter pensado que a arma era de brinquedo e por acreditar que poderia imobilizar o adolescente, em função da pequena estatura do menor.

“Ele nunca me disse que iria reagir em caso de assalto, mas ele sempre se mostrou muito protetor, cuidava mesmo da gente. Ele era o homem dali, a gente se sentia segura com ele”, disse.

A balconista contou, inclusive, que essa não foi a primeira vez que a farmácia foi alvo de bandidos. “Essa foi a nona vez que a farmácia foi assaltada. Trabalho ali desde o

“Celso foi pra cima do menor armado. Só lembro de ter ouvido o disparo e vi meu amigo sangrando”

Balconista rendida em assalto

DEPOIMENTO

“A ação dos menores não tem controle nenhum”

“Estou muito chocada com toda essa violência! Não esperava... na hora que me deram a notícia, até pensei que tivesse acontecido algo com minha filha ou ocorrido outra coisa, menos a morte de alguém.

Toda vez que acontecia um assalto na farmácia, minha filha me ligava, e eu sempre a aconselhava para pedir um reforço na segurança ao chefe dela. Agora, eu quero que

ela saia de lá, que procure outro emprego, porque tá muito difícil.

A ação dos menores hoje não tem controle nenhum. Tem que reduzir a maioria penal, ou melhor, não ter idade para pagar pelo crime. Mesmo se tiver 10 anos, tem que ir pra cadeia, igual a um adulto.”

Aposentada, 53 anos, mãe da balconista

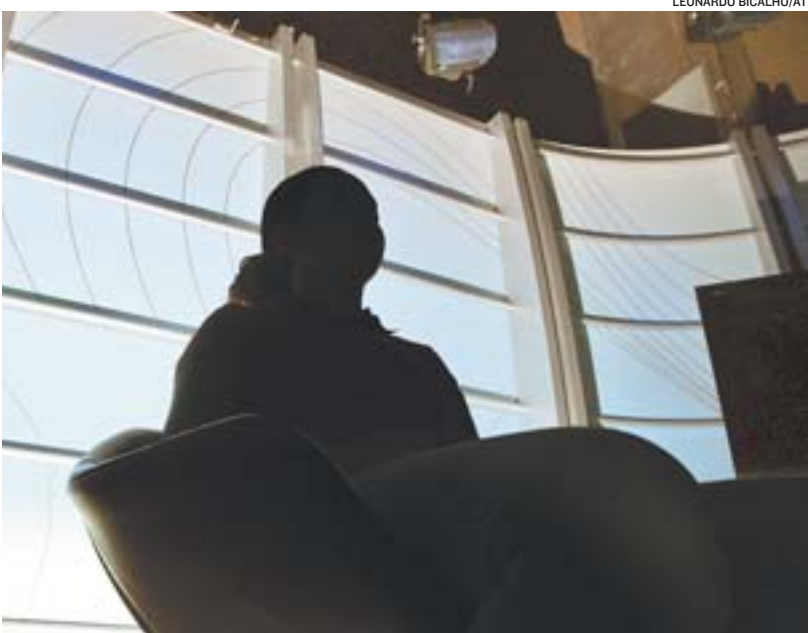
início e eu mesma presenciei uns sete assaltos. Essa violência já foi motivo de demissão, até clientes já entraram na loja dizendo que não voltariam mais por causa da insegurança”, relatou.

Com tristeza, a balconista disse que não se conforma com o crime porque, além da morte do Celso, os ladrões fugiram sem conseguir êxito no assalto. “Eles não levaram nada. Só levaram a vida do meu amigo”, desabafou.

Ainda sem saber se vai conti-

nuar na farmácia, a balconista disse que, além do medo que está de voltar a trabalhar na Praia do Canto, ela acredita que não vai conseguir entrar no local, por causa da lembrança ruim da cena do crime.

Revoltada, a balconista disse que o fato de os dois menores e o jovem terem sido presos não traz conforto e ressaltou o sentimento em relação à prisão dos envolvidos na morte de Celso: “Pra mim, poderia estar todo mundo solto, só queria o meu amigo vivo”, afirmou.



LEONARDO BICALHO/AT

BALCONISTA afirmou que Celso era protetor: “Ele cuidava da gente”, diz